



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **A PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA SOBRE A EJA NA UNESP, CAMPUS DE RIO CLARO (1991-2015): UM ESTADO DA ARTE**

Sueli Iwasawa; Filipe Rafael Gracioli; Prof.<sup>a</sup> Dra. Marilena A. Jorge Guedes de Camargo

*UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Rio Claro*

*Instituto de Biociências (IB), Depto. Educação*

[su\\_su2005@hotmail.com](mailto:su_su2005@hotmail.com); [filipe-rg@hotmail.com](mailto:filipe-rg@hotmail.com); [marilenagcamargo@gmail.com](mailto:marilenagcamargo@gmail.com)

**Resumo:** O texto apresenta um estudo do tipo estado da arte da pesquisa acerca da área da EJA na unidade da UNESP situada no município de Rio Claro, surgido da inquietação sobre o que pensam estes pesquisadores e a partir de quando essas produções acadêmicas têm sido produzidas para essa modalidade de ensino na cidade de Rio Claro. O objetivo consistiu em identificar, na base de dados do Catálogo Athena da UNESP as pesquisas acadêmicas (TCC, dissertações e teses) que foram desenvolvidas naquela unidade de ensino e pesquisa entre 1991 e 2015. Na justificativa para o estudo, apresenta-se a necessidade de se conhecer a realidade desta modalidade de ensino no sistema educacional brasileiro quanto a sua importância como tema de investigação acadêmica, para que novos caminhos acerca de seus desdobramentos possam ser delineados. Para tanto se traçou um panorama de como se tem pensado a modalidade EJA naquela unidade de ensino acadêmico público, que conta com um curso de Pedagogia, diversas licenciaturas e dois programas de pós-graduação, sendo um em Educação e outro em Educação Matemática. Os resultados encontrados apontam para uma quantidade significativa de trabalhos desenvolvidos, sobretudo no âmbito das pesquisas em graduação bem como uma diversidade de temas discutidos, sendo as práticas de leitura e escrita dos educandos jovens e adultos, assim como as questões relativas à inclusão e exclusão escolar os temas mais recorrentes. Espera-se contribuir com a valorização da temática da EJA como um exercício necessário para se pensar seus caminhos futuros.

**Palavras-chave:** EJA, estado da arte, UNESP Rio Claro.

### **Introdução**

Esta pesquisa surge da inquietação acerca do estado atual da produção acadêmica a respeito da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na cidade de Rio Claro-SP, a partir da observação aos trabalhos de investigação científica desenvolvidos na unidade da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) do município, sobretudo a partir da década de 1990, momento da ‘municipalização’<sup>1</sup> desta modalidade de educação por todo o

---

<sup>1</sup> O termo municipalização será entendido como um conceito de caráter tácito; para tanto, utilizaremos o termo municipalização entre aspas simples para realçar a expressão. Para a modalidade de educação da EJA, não foi possível encontrar em literatura, até o momento da redação deste texto, trabalhos que abordem o processo de descentralização dessa modalidade de ensino referida pelo termo municipalização, diferentemente, no entanto, da educação básica regular referente ao Ensino Fundamental I, para a qual a utilização do termo é mais frequente.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

país, quando o governo federal transfere para o âmbito das políticas municipais a responsabilidade pela educação desta parcela da população, para os casos da EJA I<sup>2</sup> e EJA II<sup>3</sup>.

Considerando o interesse inicial, partimos do problema de pesquisa e das questões norteadoras que indagam sobre o que pensam os pesquisadores do tema, a partir de quais áreas de conhecimentos discutem-no, quem são os orientadores desses trabalhos e o período de elaboração dessas produções acadêmicas, tendo em vista o tema da Educação de Jovens e Adultos na cidade de Rio Claro em função da presença de diversos cursos de licenciatura e de dois programas de Pós-graduação em Educação<sup>4</sup> naquele *campus* universitário.

O interesse e a delimitação do problema, além da escolha do tema, surgiram a partir de uma proposta de seminários realizada na disciplina “Cultura, Memória e História” oferecida no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP Rio Claro, ministrada pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Marilena Aparecida Jorge Guedes de Camargo. Na ocasião, ano de 2014, cursamos a mesma como alunos regulares daquele programa na condição de mestranda e doutorando em Educação.

O tema da Educação de Jovens e Adultos realiza-se na história da educação no Brasil desde a presença do colonizador europeu, sob diversas apresentações, tendo suas primeiras experiências como modalidade de educação observada pelas governanças públicas a partir do século XIX, com a criação de salas de educação de caráter emergencial em liceus das grandes cidades brasileiras. (FÁVERO; FREITAS, 2011). No entanto, sua legitimação efetiva-se somente a partir do século XX, com iniciativas de caráter governamental, especialmente a partir da década de 1960, no período de vigência do regime militar. Será na década de 1980 somente, com a fixação de objetivos melhor definidos pela Constituição Federal de 1988 que a sua participação como objeto de investigação científica despontará como relevante ao cenário da educação no país.

Conforme a Constituição da República Federativa do Brasil, a educação é consagrada como Direito Fundamental de Natureza Social; outras normas jurídicas tratam também do assunto, como é o caso da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996. Segundo o documento, para fins de esclarecimento, a EJA define-se como uma modalidade de ensino voltada a educandos que por diversos motivos não realizaram sua escolarização correspondente à Educação Básica na idade considerada apropriada. Assim

---

<sup>2</sup> Em correspondência à etapa de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série, processos de alfabetização.

<sup>3</sup> Em correspondência à etapa de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série.

<sup>4</sup> Sendo eles o Programa de Pós-Graduação em Educação e o Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

como as demais modalidades de educação tradicionais, é contemplada e garantida por lei, como dever de oferta obrigatória pelo Estado brasileiro, a partir de ambas as legislações.

Em seu Artigo 208, Inciso I, a Constituição Federal expressa que o dever de oferta obrigatória pelo Estado brasileiro com a educação será efetivado mediante a garantia de: “I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.” (BRASIL, 1988). Em esclarecimento a este propósito, argumenta Venâncio (2011) que:

Esse artigo se fez bastante representativo, na medida em que pela primeira vez na história da educação brasileira, depois de quatro séculos e meio de ação educativa, tivemos a referência, em uma Carta Magna, a gratuidade e a obrigatoriedade como pertencentes à EJA. (VENÂNCIO, 2011, p. 50).

Podemos constatar deste modo que a Carta Magna representou um significativo avanço para a EJA no Brasil, ampliando o direito e o dever do poder público para com a modalidade de educação. Esse direito foi também “formalizado e reafirmado pela LDBEN de 1996.” (HADDAD, 2007, p. 197). A atual LDBEN, lei nº. 9.394/96, especificamente na Seção V, no Artigo 37, apresenta: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.” (BRASIL, 1996).

Em observância a importância destas constatações, o objetivo geral do trabalho consiste em contribuir com um ‘mapeamento’ das produções acadêmicas sobre o tema da EJA produzidas em âmbito local de ensino superior público e analisar por meio desse levantamento como tem se dado a produção do assunto no município, compreender o quanto essas pesquisas se voltaram para a sua realidade educacional e o quanto a cidade apresenta-se envolvida neste movimento, além de averiguar como essa unidade de ensino acadêmico público tem pensado a modalidade de ensino da EJA. Esperamos que a investigação possa substantivar o tema de modo a inspirar outras investigações, com pesquisas que revelem outros estados da arte em outros âmbitos de investigação científica.

### **Metodologia de pesquisa**

Para a realização de nossa investigação demos preferência à pesquisa denominada qualitativa, embora dados de caráter quantitativo tenham servido de base ao desenvolvimento da constituição dos dados de pesquisa. Sendo assim, apoiamos-nos em BOGDAN & BIKLEN (1994) para os quais a pesquisa de caráter qualitativo:



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

i) *tem o pesquisador como instrumento principal na sua elaboração*, de modo que a sua presença no ambiente onde se desenvolve a pesquisa é de extrema importância, uma vez que o fenômeno estudado só é compreendido de maneira mais abrangente se observado no contexto onde ocorre. ii) *é predominantemente descritiva*, de modo que os dados coletados aparecem mais sob a forma de palavras ou figuras do que números, embora em nossa investigação tenhamos dado importância também à quantificação das informações, cujo objetivo do estudo não poderia ser validado sem a sua existência. iii) *segue um processo indutivo de análise das informações*, tendo a indução como um método mental que observa que, a partir da constatação de informações particulares infere-se uma verdade universal, não contida nas partes examinadas.

Para o desenvolvimento da pesquisa proposta realizou-se a localização, a reunião, a seleção e a análise das referências de textos acadêmico-científicos em níveis de trabalhos de conclusão de curso de graduação (TCC), dissertações de mestrado e teses de doutorado que versaram sobre a temática da EJA, em qualquer âmbito de enfoque. A pesquisa se deu por meio de um levantamento de dados a partir de buscas no acervo do *Catálogo Athena*, de uso exclusivo da rede UNESP, especificamente na base *Campus de Rio Claro-BRC*. Como descritores/palavras-chaves para as nossas buscas foram utilizados os termos: “EJA”, “EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS”, “EDUCAÇÃO DE ADULTOS” e “SUPLETIVO/ENSINO SUPLETIVO”, compreendendo que a evolução da modalidade de educação no país tenha se dado sob estas diferentes denominações em suas diversas fases de execução.

Em um primeiro momento, conforme os registros dos resultados das pesquisas, selecionamos os trabalhos com base nos títulos, ou quando os assuntos indicavam relação com a “educação de adultos”, de acordo com informações disponíveis na própria base. Deste modo, reunimos as referências em um documento com as respectivas informações principais de cada trabalho localizado: nome completo do autor, título do trabalho, natureza do trabalho (TCC, dissertação ou tese), área em que foi produzido (para os TCC importou-nos o curso de graduação e para as dissertações e teses, a área do conhecimento), bem como o ano de publicação e o nome do professor orientador de cada trabalho. Para os casos duvidosos quanto à pertinência ao tema da EJA, buscamos pelos resumos dos trabalhos a fim de mais informações e melhor conhecimento a seu respeito.

Após uma primeira compilação das referências dos trabalhos localizados individualmente por meio dos descritores eleitos para verificação, realizamos o cruzamento dos resultados. Ao final da pesquisa por cada termo,



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

percebemos a repetição de algumas referências em diferentes descritores. Ao final, reunimos em um único documento todas as referências dos trabalhos acadêmico-científicos localizados; foi contabilizado o total de 63 trabalhos entre TCC, dissertações e teses produzidos com o tema EJA no acervo bibliográfico da unidade UNESP considerada para investigação, circunscritos ao período compreendido entre 1991 e 2015, respectivamente o ano de publicação do trabalho mais antigo e o de publicação dos textos mais recentes.

Com relação ao texto mais antigo, trata-se de uma dissertação de mestrado em Educação Matemática intitulada *O ensino de matemática para adultos, através do método modelagem matemática*, de Alexandrina Monteiro. Relativamente às referências de textos mais recentes, datados de 2015, foram encontrados sete trabalhos acadêmicos, dos quais quatro TCC, uma dissertação de mestrado e duas teses de doutorado.

Na sequência, apresentamos o quadro 1 relativo às categorias de trabalhos localizados de acordo com a titulação de seus autores e suas respectivas quantidades:

Quadro 1 - Categorias de trabalhos de acordo com a titulação dos autores e suas respectivas quantidades

CATEGORIAS DE TRABALHOS DE ACORDO COM A TITULAÇÃO DOS AUTORES	QUANTIDADE
TCC	44
Dissertações	15
Teses	04
<b>TOTAL</b>	<b>63</b>

Elaboração: IWASAWA, GRACIOLI, 2016.

Do quadro 1 podemos observar que do total de trabalhos acadêmicos localizados quase 70% (69,841%) desse total correspondem a TCC de graduação em quatro cursos de licenciaturas: Geografia, Ciências Biológicas, Educação Física e, principalmente, Pedagogia. Do universo de 44 TCC localizados, 35 foram elaborados junto ao curso de Pedagogia, cinco nas Ciências Biológicas, três na Geografia e um na Educação Física.

Em relação aos trabalhos de pós-graduação em nível de mestrado foram encontradas 15 dissertações, das quais sete elaboradas junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e oito junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, correspondendo juntas a quase 24% (23,809%) do geral de trabalhos prospectados.

Já quanto aos trabalhos de pós-graduação em nível de doutorado foram encontradas quatro teses, das quais três elaboradas junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Matemática e apenas uma junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, o que dá uma porcentagem de menos de 7% (6,349%) dos trabalhos verificados.

Do quadro 2, na sequência, que apresenta as quantidades de publicações de trabalhos por décadas, pode-se constatar que a partir de 1990, precisamente a partir do ano de 1991, com o primeiro trabalho acadêmico localizado, o número das produções sobre o tema da EJA tem se mostrado crescente. Ao longo da década de 1990 a quantidade total de trabalhos produzidos foi de 11 títulos; na década de 2000, 27 títulos e, no primeiro quinquênio da década de 2010 (até o ano de 2015 – ano mais recente de publicação dentre os localizados) um número de 25 trabalhos.

Quadro 2 – Quantidade de trabalhos acadêmicos produzidos por décadas

PERÍODO	QUANTIDADE TOTAL
Década de 1990	11
Década de 2000	27
Primeira metade da década de 2010	25
<b>TOTAL</b>	<b>63</b>

Elaboração: IWASAWA, GRACIOLI, 2016.

### Discussão dos resultados

A compreensão do percurso desempenhado pela modalidade da EJA quanto a sua importância como tema de investigação na universidade pública associa-se à compreensão de sua história em âmbito nacional e, principalmente, para este estudo, em âmbito local.

Até o ano de 1990 a responsabilidade pela EJA no Brasil circunscrevia-se ao âmbito federal, de modo que a União responsabilizava-se pela sua organização e manutenção; como exemplos deste modelo, têm-se os extintos órgãos do poder público federal MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) vigente no período militar brasileiro durante as décadas de 1970 a 1980 e a sua sucessora Fundação EDUCAR (Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos), cuja extinção se daria na década de 1990, quando da ‘municipalização’ da modalidade no país.

O processo de municipalização da EJA no Brasil inicia-se ainda nos anos finais da década de 1980, quando a administração federal, em consonância com a onda de abertura neoliberal do comércio e da administração nacional para o exterior, associada à contenção de gastos com a educação, inicia seus movimentos de descentralização e desconcentração de poderes, atribuindo às esferas estadual e municipal a responsabilidade pela educação pública. O município de Rio Claro, por sua vez, inserido neste movimento, recebe das mãos do



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

governo federal a responsabilidade pela organização e gerência desta modalidade de ensino, para a qual lança o projeto Vésper em 1991.

Em pesquisa<sup>5</sup> realizada nos jornais locais disponíveis em versão impressa no Arquivo Público e Histórico do município, foi possível coletar informações a respeito do processo de institucionalização do Projeto Vésper em Rio Claro; para tanto, como fontes de dados primários circunscrevemo-nos aos periódicos “Jornal Cidade” e “Diário do Rio Claro”, publicados entre os anos de 1989 a 1991<sup>6</sup>, período correspondente ao processo de ‘municipalização’ da EJA no país.

Em uma análise geral, as notícias nesses jornais não contemplaram de modo específico a institucionalização do Projeto Vésper no município. Noticiou-se que até o ano de 1990 a alfabetização de adultos fora mantida pela Prefeitura Municipal, promovida pelo “Departamento de Educação e Cultura”, em convênio com a “Fundação Educar”, consistindo em método pedagógico baseado na proposta de trabalho da educadora Emília Ferreiro e na filosofia de Paulo Freire, em substituição ao antigo MOBREAL, com nova pedagogia. Em nível federal, a “Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos” (Fundação Educar), vem desenvolvendo junto com os municípios os programas de Educação Básica que vão desde a alfabetização até a 4ª série do 1º grau.

Ainda segundo as fontes analisadas, a partir do ano de 1991 são abertas as inscrições para os Cursos de Alfabetização de Adultos, o Projeto Vésper. Implantado neste mesmo ano pela Secretaria Municipal da Educação e Cultura (SEMEC) o Projeto Vésper (Educação Básica para Jovens e Adultos) tinha o objetivo de garantir às pessoas que não tiveram chance de estudar a oportunidade de alfabetizarem-se e poder continuar no caminho do aprendizado; o projeto atingia, ainda, as metas do governo federal de erradicar o analfabetismo. As aulas eram ministradas principalmente junto às Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), distribuídas pelos bairros do município. Conforme informações veiculadas pelo *Jornal Cidade*, nº 17.999, de 8 de agosto de 1991:

Os objetivos propostos pelo Projeto Vésper são: atender de maneira diferenciada o grupo envolvido, respeitando suas características próprias em termos comunitários, culturais e etários; habilitar o jovem e o adulto no domínio das técnicas de leitura, escrita e cálculos para enriquecer sua experiência diária de vida, garantindo o aumento de sua participação pessoal e espírito crítico, e também habilitá-los no

---

<sup>5</sup> Trata-se da etapa de coleta de informações relativa ao projeto de pesquisa de mestrado intitulado *História de uma educação: de jovens e adultos no município de Rio Claro-SP* desenvolvida junto ao Departamento de Educação da UNESP Rio Claro, da também autora do presente texto.

<sup>6</sup> Anos de abrangência do fim da responsabilização do governo federal pela modalidade de ensino da EJA, já por meio da Fundação Educar, e início do movimento de repasse da responsabilização aos municípios, com o Projeto Vésper passando a atender essa educação no município de Rio Claro-SP.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

domínio de técnicas e práticas úteis no trabalho ou na solução de pequenos problemas domésticos. (ALFABETIZAÇÃO..., 1991, p. 1).

Considerando a falta de documentos oficiais a respeito do Projeto Vésper em Rio Claro, verificada por meio de pesquisas na Secretaria Municipal de Educação com antigas e atuais coordenadoras da EJA e supervisoras de ensino do município, além da sua não localização no Arquivo Público e Histórico Municipal, não foi possível precisar o momento até o qual o projeto manteve-se ativo em Rio Claro, embora haja indícios de sua vigência até o ano de 1997, conforme verificado na etapa seguinte da investigação a partir do *site* da Prefeitura Municipal de Rio Claro, aba *Publicações*, opção *Leis, Decretos e Portarias das publicações oficiais dessa Prefeitura*, em que demos entrada com o descritor *Projeto Vésper*.

Como resultado foi listado um único documento, que se trata do Decreto nº 5535 de 1997 de autoria de Cláudio Antonio di Mauro, prefeito do município em exercício à época, discorrendo sobre a “criação de uma classe do Projeto Vesper – período noturno – na EMEI ‘Prof. José Martins da Silva’” (RIO CLARO, 1997), não especificada a seriação da turma, se correspondente aos anos iniciais ou finais do ensino fundamental, antigo segundo grau.

É interessante notar que a preocupação da universidade pública com a temática da EJA intensifica-se também neste período de transição democrática vivido pelo país. Na investigação que realizamos junto à base de dados da unidade de ensino superior em questão, o primeiro trabalho produzido na temática estudada que se verificou publica-se exatamente no momento em que a questão da ‘municipalização’ da EJA estava em voga. É neste íterim ainda, segundo informações da universidade que “implanta-se [...] o curso de Pedagogia no ano de 1989” (UNESPa, 2016) funcionando junto ao curso de magistério, iniciado em 1958 na extinta Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, gérmen da atual UNESP e que vem para corroborar com o movimento de sistematização da modalidade de ensino agora no âmbito do município.

No entanto, o primeiro trabalho verificado fora defendido junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Matemática, cuja atuação se dá desde o ano de 1984, no nível de mestrado, sendo que os demais trabalhos começam a ser publicados em outros cursos e programas de pós-graduação somente a partir de 1993, todos (18) no âmbito do curso de graduação em Pedagogia.

A hipótese da publicação do primeiro trabalho (uma dissertação no ano de 1991) por uma pesquisadora em formação no curso de mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação Matemática se justifica com a promulgação da nova Constituição Federal em 1988, na qual se reconheceu na forma de lei a EJA como



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

um direito às pessoas jovens, adultas e idosas, que por diferentes razões não tenham realizado ou concluído sua escolaridade. A promulgação dessa nova constituição representou o “momento fundador da reconstrução democrática no Brasil” (FISCHMANN, 2009 apud VENÂNCIO, 2011, p. 49), na qual a EJA insere-se como instrumento e ferramenta para a realização do exercício da democracia, daí o seu possível interesse como objeto de análise científica.

Podemos constatar deste modo que a Carta Magna representou um significativo avanço para a modalidade da EJA, ampliando o direito e o dever do poder público. Desse modo também, a partir do início da década de 1990, os estudos acerca do tema começam a ser produzidos, inclusive em Rio Claro, em um programa de pós-graduação em um momento já com significativo tempo de existência naquela unidade UNESP. Contudo, será somente em 2004 quando outro trabalho em âmbito de pós-graduação, também no nível de mestrado, virá a ser defendido, ainda junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Matemática, com viés bastante específico de especialização na área.

Pode-se pensar que o interesse pela EJA na universidade pública somente a partir deste momento vem em função do reconhecimento social tardio desta modalidade de ensino e de aprendizado, associado a políticas e obrigações estatais pela permanência das crianças e jovens na escola como meio de ascensão econômica, que agiram no sentido da redução da evasão escolar e conseqüente redução da massa de jovens e adultos não escolarizados.

#### *Um panorama dos temas tratados pelos trabalhos investigados*

A partir de um recorte geral dos títulos e resumos dos trabalhos encontrados na investigação, tem-se que os temas tratados giraram em torno de:

- TCC: práticas de leitura e escrita por alunos da EJA; exclusão e reinserção escolar destes alunos; registros de suas memórias; metodologia(s) utilizada(s) pelos docentes na EJA; alfabetização de jovens e adultos. Segundo as leituras dos resumos dos respectivos trabalhos, os espaços em que estas pesquisas foram produzidas revelam a multiplicidade que a modalidade da Educação de Jovens e Adultos admite: são estudos que se desenvolvem desde salas de aula convencionais em escolas públicas municipais até assentamentos de grupos sem-terra, comunidades caiçaras e mesmo em ambientes virtuais, como o do antigo Telecurso 2000, ainda sob vigência do termo *supletivo*.
- Dissertações de mestrado: leitura e escrita dos educandos da EJA; integração e exclusão social deste público; mulheres educandas; dar a palavra a este público para contar a sua história. Quanto aos espaços de desenvolvimento



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

destes trabalhos, teve-se o seu desenvolvimento em locais como empresas e cooperativas de trabalhadores locais, salas de aula tradicionais, ambientes externos como rios, paisagens naturais, bem como pesquisas documentais.

- Teses de doutorado: questões relativas à exclusão do jovem e do adulto sem ou com pouca escolarização, bem como sua relação com o tempo vivido no e pelo trabalho, também trabalhadas por pesquisadoras e em ambiente escolar tradicional (salas de aula de escolas e institutos de educação).

### **Conclusões**

Em vista das informações que trouxemos podemos concluir pela contradição que a Educação de Jovens e Adultos revela como tema de investigação acadêmica, ao menos na unidade de ensino superior público analisada. Não é errado afirmar que a EJA apresenta-se como uma modalidade de educação posta à margem quanto à atenção política que dispense, sendo, contudo, um campo de saberes múltiplos, com uma diversidade de possibilidades de investigação que extrapolam as formas convencionais de educação, como visto no seu campo de execução além-sala de aula, em abrangência a um público muito diverso, em origens e experiências de vida.

Mesmo na universidade pública, cuja tradição na atividade de pesquisa é consolidada, o tema apresentou-se somente muito recentemente explorado, especialmente nos níveis de maior atenção e profundidade investigativa, como são os cursos de pós-graduação. O maior interesse concentrado no período da graduação, revelado pela expressiva quantidade de trabalhos de conclusão de curso prospectados, denota o entusiasmo que o tema apresenta entre os futuros profissionais da educação, mas que, no entanto, parece não se sustentar em âmbitos de investigação mais profunda, talvez pelo enfrentamento da realidade da situação, desestimulante e pouco atraente profissionalmente.

Mesmo figurando como uma modalidade de apoio no desenvolvimento social, e mesmo econômico do país, a EJA apresenta-se ainda ‘marginalizada’ quanto ao interesse que desperta socialmente e, por conseguinte, na sua institucionalização, haja vista a quantidade de documentos a ela referentes, ou a falta deles, no caso da pesquisa que executamos junto aos arquivos do município. Assim como revelam grande parte dos estudos que contatamos, versando sobre a marginalização do público de interesse, a sua exclusão e a necessidade de sua inserção social, estas temáticas refletem a importância atribuída à modalidade: para um público muitas vezes excluído e posto à margem do social e do econômico, uma educação também ‘marginalizada’.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Contudo, apesar de a EJA mostrar-se ainda uma modalidade de educação pouco vislumbrada academicamente, com entrada restrita nos programas dos cursos de licenciatura, importa recuperar o empenho de alguns grupos de estudos e projetos de extensão que têm se dedicado ao tema institucionalmente. Na UNESP, por exemplo há, desde 2001, o Projeto de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) desenvolvido em sete *campi*, nas cidades de Araraquara, Assis, Bauru, Marília, Presidente Prudente, Rio Claro e São José do Rio Preto, unidades que oferecem o curso de Pedagogia e/ou cursos de licenciatura.

Além do PEJA, para o caso específico da cidade de Rio Claro, considerando o nosso foco de pesquisa, podemos exemplificar ainda com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que promove a formação dos estudantes de cursos de licenciatura na área da EJA. No caso da UNESP de Rio Claro esta vem, desde 2010, em parceria com escola do próprio município desenvolvendo trabalhos de articulação entre universidade – educação superior – e escola, juntamente com seus alunos de graduação bolsistas e os supervisores, que são os professores bolsistas da escola que acolhem os estudantes universitários e trabalham no âmbito deste programa, todos sob a coordenação de um docente de área do conhecimento da academia responsável pelo mesmo.

Ao se pensar na relação entre a universidade e a cidade como representante maior da EJA, sendo esta última representada pelas secretarias de educação – municipal ou mesmo estadual – estas têm se comunicado também por meio da promoção de eventos científicos (palestras, cursos de formação, congressos) promovidos pela própria academia ou em parcerias com as administrações municipais. Além disso, a cidade aparece como o espaço predominante no desenvolvimento das práticas de educação de jovens e adultos, prostrando-se como o ambiente em que predominam as contradições do capital: exclusão  $x$  integração, quantidade de trabalho  $x$  acesso limitado ao consumo, leitura e escrita como práticas historicamente ligadas ao contexto urbano  $x$  dar voz e ouvidos para as histórias de vida destes educandos.

Além destas observações, verificamos também uma preocupação por parte destes pesquisadores com a leitura e a escrita dos jovens e adultos, bem como a exclusão deste público em relação aos modelos tradicionais de escolarização. Outra questão que podemos pensar a respeito das informações levantadas diz respeito ao por que do menor interesse dos cursos de licenciatura pelo tema da EJA, quando comparados ao curso de Pedagogia. Seria o objetivo destes cursos o foco maior na profissionalização não docente? Por que haveria esta distinção entre curso de licenciatura e curso de Pedagogia na formação de professores, se



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

ambos trabalham no mesmo limite profissional? No entanto, a esta indagação cabe outra ainda, que questiona: quando há interesse das licenciaturas pela questão, qual a razão?

Estas são questões pertinentes ao tema da EJA e que se colocam como possibilidades de investigações futuras; deste modo, encerramos nossa investigação na esperança de termos contribuído para o avanço dos estudos na área da Educação de Jovens e Adultos, bem como para o seu entendimento na realidade do município eleito para estudo.

### Referências Bibliográficas

ALFABETIZAÇÃO de adultos: inscrições terminam amanhã. **Jornal Cidade**. Rio Claro, p. 1, 8 ago. 1991.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Características da investigação qualitativa. In: \_\_\_\_\_ **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994, p. 47-51.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm)> Acesso em: 28 jan. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**. Brasília, 1996. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)> Acesso em: 29 jan. 2016.

FÁVERO, Osmar; FREITAS, Marinaide. A educação de adultos e jovens e adultos: um olhar sobre o passado e o presente. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 36, n. 2, p. 365-392, jul./dez. 2011.

HADDAD, Sérgio. A ação de governos locais na educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 35, p. 197-211, mai./ago. 2007.

RIO CLARO. **DECRETO Nº 5535**, de 28 de fevereiro de 1997. Disponível em:

<[http://rioclaro.linkway.net.br/pdfs/CODIGOLEI\\_48126.pdf](http://rioclaro.linkway.net.br/pdfs/CODIGOLEI_48126.pdf)> Acesso em: 01 jul. 2016.

UNESP. **Catálogo Athena**. Disponível em:

<<http://www.athena.biblioteca.unesp.br/F?RN=911474103>> Acesso em: 03 jun. 2016.

VENÂNCIO, João Carlos. **Os anos iniciais da Educação de Jovens e Adultos no município de Marília, SP e Presidente Prudente, SP: uma análise das políticas públicas educacionais e suas influências no desenvolvimento de propostas em EJA**. 2011. 300f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2011.